



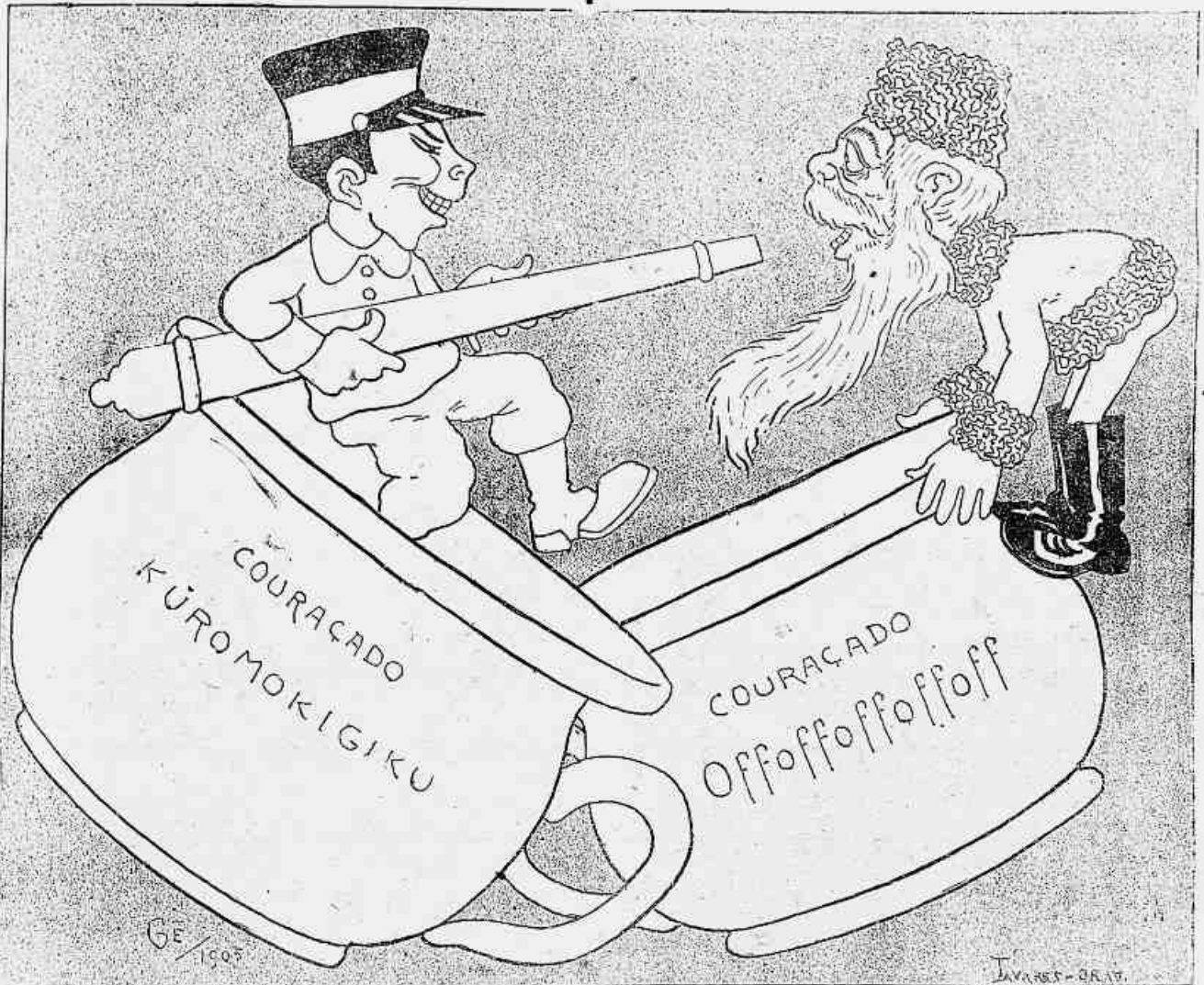
PERIODICO BI-SEMANAL,  
HUMORISTICO  
E ILLUSTRADO

Redação e administração,  
RUA DA ASSEMBLÉA, 73  
(SOBRADO)

# CAXAMBU'

A SOBERANA DAS ACUAS DE MESA

DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115



Sahindo de dentro do vaso, o japonéz diz para o russe: - Aguenta te que lá vai obra!

VILLAR D'ALLEN, vinho recommendado aos convalescentes como tonico reconfortante



# Fumar só Marca Yeado

## Fumos e cigarros de 1.º ordem



### BASTIDORES

**D**reitos da mão cheia de rosas, deu nos o S. José, na quinta-feira, uma flor do tojo, que ali attraheu um bando de gente, assim...

O *Agapito Camello*, a *Barbuda*, a *Cogominha*, a *Guimmar* e os restantes personagens receberam os justos applausos de uma platéa satisfeita. Um felizardo, o José Ricardo!

São cada vez mais attraentes as funções do Casino, provando assim o capricho do seu empresario que não regateia esforços para deliciar a fina flor dos seus frequentadores.

Recomendamos ao publico o beneficio do camaradão Leonardo, que se realiza no dia 7, com a *Capital Federal*, fazendo o *Leonardo o seu Ozebio*.

Fala-se com insistencia na entrada do actor João Silva para a companhia do theatro Lucinda. Esta noticia, que damos com todas reservas, vai, naturalmente, encher de satisfação os admiradores do artista.

Brevemente contaremos a historia de um logro feito a alguém que julgava encontrar alguma coisa em uma artista do S. José e só achou desilusão...

Celeste Gére, Ema, Bugrinha, Margarida, Edmundo André, Roca Negra, Corona, Jorge, Pirlotchio, et *altri quanti*, continuam a fazer as delicias dos habituaes da Maison, que é hoje o ponto preferido pela rapaziada que se préza de bom gosto.

Que irão fazer as artistas Medina e Maria Tavares, todas as noites no Amazonas?

*On revient toujours a ses anciens amours?*

Nada faltou ao Edmundo André, em sua estréa na Maison. Até um admirador atirou-lhe uma flor...

O critico Heit diz não precisar de dicioario para a proxima critica do Coquelet; tem ainda o que comprou para a temporada Réjane.

Continua o regafofe no Recreio... Srs. Christiano e Lucinda, um pouco de temperança!

Escrevem-nos: «Sabemos que durante madrugada a fio, o Leopoldo Feroz, do S. José, não tem pregado olho, esperando o levantar da aurora... do Casino. Cuidado, não vá o artista romper, tambem, a aurora...» ROSANI.

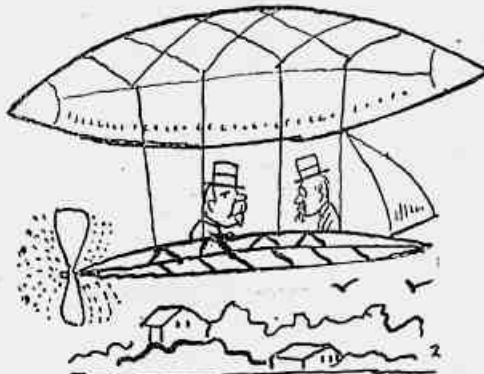
Tito Martins, attendendo a constantes pedidos, resolveu mudar o titulo da sua peça *Carmen*, em ensaio no Carlos Gomes, para *Carmelita*.

Uma noticia desagradavel nos artistas do Lucinda: já não ha mais chá com torradinhas; o empresario resolveu dar o dito por não dito, em vista da falta de fornecedor para tanta gente.

E dizer-se que muita gente já estava contando com uma ceiazinha...

INTERNO.

### NOS ARES



C. S. — Al! Chico! Como é gostoso este banho de ensola!  
R. A. — Gostas da historia, Maneco? Aqui nas alturas ninguem ouvirá os nossos planos.  
C. S. — Tens planos?  
R. A. — Ora si tenho! Tu irás para o meu logar, depois eu irei para o teu e dessa fórma faremos o Brasil de chacara.  
C. S. — E o Bernardino?  
R. A. — Ha de ser *barrado*. O rato do patrielo scita de azar recolhido.  
Antes de subir já tem levado *trouchada* de criar bicho.  
C. S. — Ora... levar não é nada! Não ha quem não tenha levado nesta vida.  
O Glycerio...  
R. A. — Vá sahindo... nada! Com elle não quero brinques!  
C. S. — Porque?  
R. A. — Deu agora para cobrir jornalistas...  
C. S. — Deu? Nesse caso... Fogo na manivela do sorostato, seu Chico!

### Modinhas Brasileiras

#### Segredo revelado

Musica de Ferdinando Soares.

Quando, querida, nos beijamos, era já noite. Quem nos viu? Esse segredo que occultamos, meu bem, quem foi que o descobriu?

Viu-nos a lua, a estrella, a aurora; e ninguem mais nos lobrigou... Co'inveja, a estrella sem demora nosso segredo ao mar contou. O mar ouviu-o e foi narrar no velho remo e caso lateiro; por sua vez, ao marinheiro, o foi o remo revelar.

Do marinheiro a vez dolente, da noiva á porta, ouviu-se então cantar, co'enlevo, docemente, o nosso amor numa canção!  
(Versão)

ALBINO CABRAL.

CARTÕES POSTAIS — representando a ultima ascensão do balão *Lusitano*, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desapareceu para sempre. Vande-se a 500 réis em nosso escriptorio.

### RIO A NOITE

**S**a vida de um cidadão de 12 horas da noite dependesse de uma caneca de café ou de uma tija de mingau, por certo o camarada se salvaria: era só chegar aos trazeiros da Escola Polytechnica e fazer as saheções ao Irineu ou á bahiana Seraphina.

O Irineu, o antigo typographo, achando que vender café rendia mais do que puxar typos no componedor, transformou-se em botiquim ambulante, tendo-se estabelecido ás portas do finado Dia.

Hoje o seu estabelecimento é nos fundos da Escola Polytechnica.

E que estabelecimento! Ali ha de tudo: paraty, vinho, café, queijo, matie, peixe frito, pão com manteiga e toda a sorte de b'bestiveis e comestiveis procurados pelos atraídos.

Quanto á bahiana Seraphina, fia ma's fiao: tem um mingau que é apreciadissimo pelos vegalomes, o qual ella dá por uma nicharia, porém com um azeite pouco duvidoso, como duvidosa é certa parte do pessoal *habitué* que faz ponto naquellas paragens.

Lá uma vez ou outra, em noite de festa, algum rapaz de imprensa ou do commercio, achando fechados os botiquins, atreve-se a ir *ceiar* em algum dos referidos estabelecimentos.

Tambem uma ou outra vez até apparecem uns senhores de caras auctoritarias, procurando esconder o distinctivo que trazem na lapella do oco, e estam como qualquer burguez, sendo, ás vezes, obrigados a intervir em roles, quando algum cubra mamado; estende virar aquillo em frégy; isto succede uma noite sim e outra... tambem.

Quasi sempre aquillo trecho da calçada está molhado com a lavagem feita pelo Pequeno, secretario da bahiana ou com a urga que ao mar costumam deltar os cidadãos que não dão uma fulga no paraty.

Quizera eu em cont's de réis as p... ostas de peixe frito que muita gente boa tem comido alli, no escuro...

NOCTIVAGO.

### POSTAL

Endereço — Elvira B...  
Reverso — Photographia de bello rapaz beijando á sua «Ella».

Que momentos sublimes e di'osos! Como elle a beija lubrico, offegante! Nos meus dias incertos e trevosos, Al! quem me dêra a sorte desse amante!

J. NÚ.

### ABATIMENTO



STUPIDEZ como a do Mardochentapadote, ainda não vi igual.

A burrice chegou alli e zás, estabelleceu a sua 'lá della) mangedoura. Não foi por falta de frequentar collegios, pois o paé, o commendador Dequalquercoisa, bem bons cobres gastou em mandar ensinar o filho que nada lucró; não houve possibilidade de metter as ligções na cabeça d'aquella aberra, por mais esforços que os mestres fizessem; era mesmo tapado de todo!

O commendador, vendo que o filho nada aprendia, resolveu collocal-o no escriptorio de sua casa de negocio; ainda não o tinha experimentado e, talvez, elle disse para o commercio. Pobre commercio!

Ha tantos exemplos por ahi mostrando ser elle o ultimo refugio e ás vezes a salvagão de typos ineptos que tiram os logares dos habilitados!

E lá estava, no escriptorio, o nosso Mardochentapadote, a extrahir contas e nas horas vagas aperfeiçoava-se na calligraphia, cobrindo com tinta os pausinhos dos cadernos do Garnier.

Este trabalho era feito no meio do mais profundo silencio, ninguem o interrogava porque a resposta era asneira grossa, provocando sempre o riso do resto do pessoal; o que de alguma maneira prejudicava a seriedade augusta de um escriptorio.

E depois, o menino era filho do patrio e... etc. e tal...

Certa vez o futuro negociante, já cansado de escrever em varias contas a palavra *abatimento*, vantagem a que tiham direito os freguezes que compravam a dinheiro a vista, resolver, por sua barrical inspiração, substituir o termo. Folheando um dicioario, a paginas tuctas, encontrou *abatimento* com os significados — *fraqueza, debilidade*, etc. Não esteve com meias medidas e jamentic'amente passou a escrever, ao encerrar as contas:

— *Debilidade* — tanto,

BARRIGUINHA DE MAGACO.

TONICO JAPONEZ — É o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. — *Andradas* n. 59.

### Proverbio a adivinhar

A solução do proverbio publicado no n. 720 é:

Faz um problema difficil Um charadista escorrelto, Mas, ao fazer o conceito, Põe-se o geij: a matutar. Fa'ta-lhe a veia enigmatica, Pra poder levar o a cabo; Em leobragões, diz: «O RARO É O RETOR DE EST. LAR»

Aoertaram Olé, A. Men, Gyrazol, Bentinho e Fragmenta.

Para hoje temos:

Est tens geitos, acenos, Deñado, caro leitor, Não leias mais, por favor:

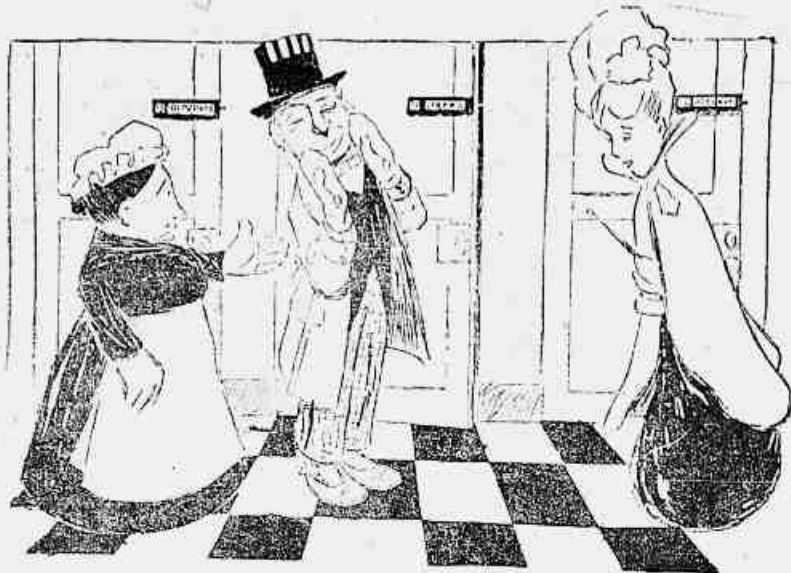
«.....»

Soluções até sexta-feira, ás 4 horas da tarde.

As soluções devem ser enviadas em envelope fechado, com o endereço: Proverbio a adivinhar.

As que não virem nestas condições não serão tomadas em consideração.

### NUMA "CASINHA" PUBLICA



A ESCARREGADA.—Só ha uma desocupada, que toca a este senhor que chegou primeiro: si elle quiser poder a vez...

A MECA.—O cavalheiro não poderá esperar um instante? Eu estou muito apertada...

O SENHOR.—Pois não, minha senhora! Piseo até agradecido de poder ser gentil com V. Ex. numa occasião dessas...

### ALICE

VI

...tu tens soffrido tanto! Como re-  
tribuir-te?... Amado-tel muito!...

ALI D'OL.

Oh! não a'mejes, Alice  
De sol as lindas palloras;  
De Julietta os amores,  
Da branca rosa a melignice.

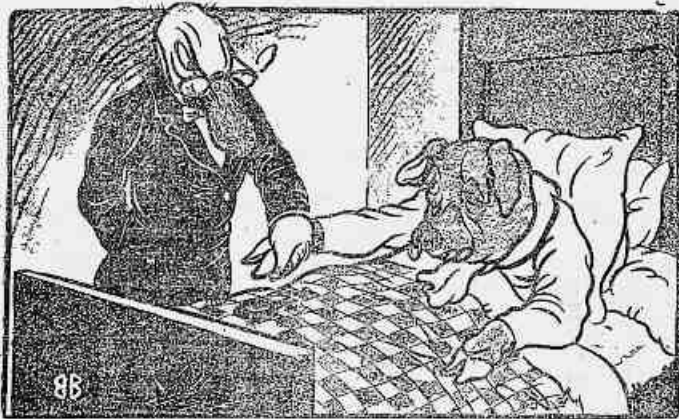
E's letra; tens garrulice,  
Na face as mais lindas cores,  
Tens do crimo os calores  
E nos colloquios tenticos...

Aí, bem guardadas eu tenho  
Aquellas cartas que venho  
Mas uma vez lembrar.

Aquellas cartas doelrossas,  
No portuguez esprichossas,  
Selectas no verbo amari!

COPYR Moço.

### PORCO DOENTE



—Meu amigo porco, você comeu alguma coisa que lhe fez mal. O que você tem é uma formidável indigestão!

—Só si foram uns miúdos de leitão que eu comi hontem no jantar...

### VIUVEZ



Tão sosinha se encontra ella em casa,  
Nem vontade já tem de jantar;  
De saudades o corpo se arraza  
Que pesar! Que pesar!

Nestas noites de inverno, sem gozo,  
Ella, viuva, soluça de dor,  
Recordando carinhos do esposo  
Que lhe dava na cama ca... lor.

Noste calceiro e patrão:  
O PATRÃO.—Que letra mais damnada a deste fre-  
guez! Não posso ler-l'a!

O PATRÃO.—Tambem você acha difficuldade para  
tudo! Qualquer burro entende esta letra! Dê-me a  
carta o verá como eu a leio!...

Chapelaria Motta Gonçalves Dias, 63

### PESCANDO



—Não consegui pescar um pato hontem no Casino, vou en-  
tar a sorte pescando sirls...

### Uma doença

O Freguez está no  
seu quarto solteiro,  
cozido, de um  
lado para outro, a  
preparar a sala para  
uma viagem que vai  
realizar em poucos  
instantes.

Está em agulhas,  
o amarra, o arinho,  
o cravado e o passado;  
mas não falta tempo ex-  
terno. Não sabe da  
malta, não sabe de  
trabalhar, não sabe  
nem a hora de fechar  
as portas e o re-  
logio.

—Só ha um vicio  
minuto para a salu-  
da do freguez, e ainda  
você desmancha a ma-  
lta e arruina o re-  
logio.

Embora malta, o  
freguez não contem-  
plo e comprou ar-  
ruação.

Ainda não vem não  
consequente a. Es-  
força-se, na em ba-  
gas.

—Decerto! ex-  
clama o freguez.

Nisso um carre-  
gado de vespertino  
até a Estrada de  
Ferro.

O Freguez, auxi-  
liado pelo seu cho-  
gado, começa a enfiar  
fechar a mala, que el-  
le mesmo não a pôz  
á cabeça do carre-  
gado.

—Depero! Despa-  
chasse que se lá vo-  
ter!

O carruagem parte  
veloz. O freguez ul-  
tima a mala de  
alguns objetos e de  
repente espatelado  
numa calçada.

—Meu Deus! Lá se  
foi na minha toda a  
minha sup exterior!  
E eu aqui em ceroul-  
tas!

...CUSTE.

### CARTÃO POSTAIS

—Representa a ul-  
tima sessão do batho  
Lusitano, com o re-  
trato do serjante e des-  
tino Heitor que com  
ello desappareceu para  
sempre. Vendem-se a  
500 réis em nosso es-  
criptorio.

—Que vezear uma  
incubadora de An-  
cleto!

—E' um aparelho  
para fazer nascer e  
criar os pintos sem  
auxilio de gallinha.  
Si quiser, posso mos-  
trar-lhe o modelo. Sym-  
phonie!

—Não, senhor; não  
gosto de ver scenas  
tristes.

—Triste! Si a se-  
nhora vier como os  
pintos está alegre!  
—Certo! E' por-  
que ainda não sabem  
que são miúdos!

Querem comprar bellas  
horas de prazer? Vende  
compre o Contos  
Frescos a \$8000 em  
nosso escriptorio.

### A CURA PELA REZA



Fundou-se nesta capital uma seita para obter a cura pela reza e anda pelas ruas um grupo desses sectarios a rezar diante dos aleijados, os malta facios de curar...



Encontrando um pobre aleijado da perna, o grupo ajoelhou-se a rezar. O falso mendigo tomou tal surto que...

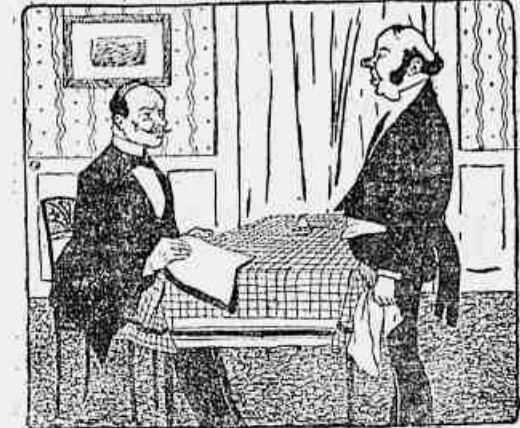


... fugiu a todo o pino exclamando:  
—Misericordia! Quanto urado! Nunca mais fizerei aleijado!  
O outro.—Alheita! Folgamos! Dançamos! Está curado! Está curado!

**500:000\$000** Grande e extraordinario sorteo, 10ª loteria do grandioso plano n. 61, subido 17 de Junho, ás 3 horas—Inletros 10000, meios 78300, vigesimos a \$750 rs. — Companhia de Loterias Nauticas do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 33, caixa do Correo n. 47.  
—Endereço telegraphico: «LOTERIAS».  
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVIA», caixa do Correo 357, e Camões & C., beco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico «SPARK», caixa do Correo 946.  
Essas agencias encaregam-se de qualquer pedido rogando-se a maior clareza nas direcções. Abstem-se agentes do interior e nos Estados dando-se variadas comissões. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

... Leiam os Contos frescos. Vende-se em nosso escriptorio.

### LUTO NO ESTOMAGO



O GARÇON.— Que cerveja quer o senhor? branca ou preta?!

O FREGUEZ.— Preta! Não vê que estou de luto porque vou a um enterro?...

### DEBAIXO D'ACUA



—Que é isso, seu bilontra! São horas de vir para casa!  
—Que queres, filha? Ha tanto pixinho ali pelo caminho...

CALOPEDINA.—Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado.—Rua dos Andradas n. 39.

### AMOR DE SAPATEIRO



—Experimentando-lhe os sapatos, experimentei uma sensação indescriptivel, minha senhora! Não me faça agora experimentar uma desillusão; eu amo-a!  
—Só accetto o amor vindo do alto... e o seu vem do muito baixo, dos meus pés...

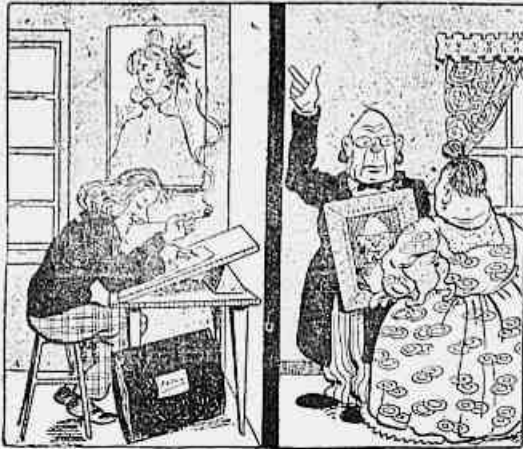
Historia de um dinete contada por VAGA-  
nuncio a \$1000 em nosso escriptorio.  
Pelo correo 18300.

O FANCHULA





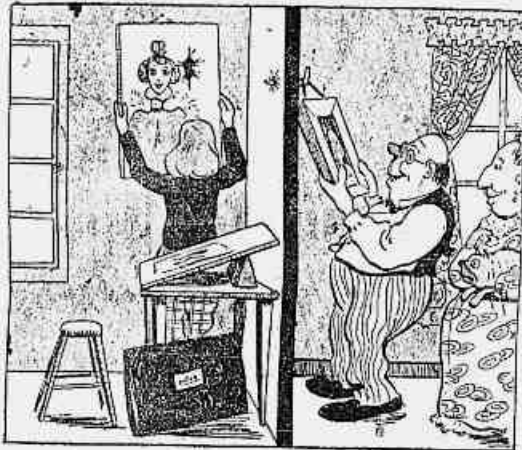
# PREGO PROVIDENCIAL



- Vou pendurar este quadro com o meu retrato neste lugar.



- Parece que o prego passou para a casa do vizinho...



- O vizinho, - Que boa ideia! Tenho esta tela furada, que não posso vender...



- ... Penduro-o neste prego e vou pedir indemnisaçã ao burguez ahí do lado...



- Venho reclamar uma indemnisação de cem mil réis por uma tela de valor que o seu prego furou.  
- Não ha duvida; eu vou lá ver o estrago e pago os cem mil réis.



- Aqui tem os seus cem mil réis pela tela que o meu prego furou...  
- Obrigado. (A' parte) Que prego providencial!